



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE CIÊNCIAS

HUMANAS

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

NOME DA DISCIPLINA: Estética e Filosofia da Arte – T01

CÓDIGO: PPGFIL0032

PROFESSOR: Prof. Dr. Fernando Barros

CONTATO: fernando.barros@unb.br

CURRÍCULO LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6414803495357533>

TEMA: A Filosofia da Música e a sua História: perspectivas e antagonismos.

RESUMO: Tendo em vista a importância da música no processo de constituição do discurso filosófico sobre as artes, o propósito geral da disciplina consiste em apresentar, a partir de abordagens distintas, ou, quando não, antagônicas entre si, as múltiplas definições explicativas e hipóteses gerais de interpretação que cruzam e integram a história da estética musical. Passando em revista textos-chave da modernidade filosófica, bem do horizonte hermenêutico contemporâneo, torna-se então possível apreciar - inclusive mediante a escuta de peças musicais seminais - o sentido e o alcance de questões de longo alcance reflexivo, tais como, por exemplo, a relação entre música e linguagem, música e matemática, metafísica do belo e formalismo musical, música e moral, música e teoria crítica, assim como, no caso propriamente brasileiro, entre música popular e antropofagia. Nesse trilho, em termos mais pontuais, tem-se igualmente a chance de expor e aprofundar tópicos específicos e muito caros à estética musical: o reconhecimento de qualidades estéticas fônicas, os limites da sensorialidade musical, as diferentes formas de temporalidade dos signos sonoros, e, em especial, o estatuto ontológico das obras musicais. Divididos em momentos que indicam uma articulação diacrônica, os módulos previstos pela disciplina partem do registro emancipatório do Iluminismo, marcado pelo movimentado debate em torno à expressividade linguística e à ordenação lógico-racional dos construtos harmônicos (Rousseau e Rameau), para, aí então, examinar a assematicidade sonora preconizada pela estética romântica (Tieck, Wackenroder, E.T.A Hoffmann) e a metafísica do belo dele tributária (Schopenhauer) – nesse, último caso, em contraposição à analiticidade adotada pelo formalismo musical (Hanslick); em seguida, já rumo à

contemporaneidade, tenciona-se explicitar o contra-movimento fisiológico-patologizante (Nietzsche) face à dramaturgia lítero-musical oitocentista (Wagner), de sorte a trazer à tona, na sequência, a tensão entre o material artisticamente autônomo da dita “música séria” e o fetichismo que se adere à música de massa, divergência própria à teoria crítico-musical da indústria cultural (Adorno). Por fim, mas não menos importante, espera-se dar a conhecer a relação entre música erudita e música popular no contexto nacional (Mário de Andrade), e, nesse trilho, caracterizar e compreender a sublevação tropicalista em meio à emergência de construtos musicais transnacionais (Caetano Veloso).

CRONOGRAMA CONCEITUAL DE TRABALHO:

1. Introdução à Filosofia da Música:

- a) Existe a filosofia da música?;
- b) métodos e objetos da filosofia da música;
- c) ontologias da música: divergências entre execução, interpretação e obra de arte musical;
- d) consolidação e reconhecimento de qualidades estéticas em música: tudo é música?;
- e) (escuta e apreciação da peça *Étude aux chemins de fer*, de Pierre Schaeffer)

2. A estética musical do Iluminismo: Rousseau *versus* Rameau:

- a) Querela dos Bufões;
- b) teoria dos afetos e expressividade melodramática;
- c) melodia como linguagem originária;
- d) música e natureza;
- e) harmonia como *primum* lógico e ideal;
- f) mimetismo físico e mimetismo anímico;
- g) (escuta e apreciação de trechos das peças *Les Indes galantes*, de Rameau, e *Le devin du village*, de Rousseau).

3. Estética musical romântica (Tieck, Wackenroder, E.T.A Hoffmann e Schopenhauer) *versus* formalismo musical (Hanslick):

- a) Beleza livre e teoria do gênio;
- b) infinitude intensiva e transcendência espaço-temporal;
- c) música absoluta e forma sinfônica;
- d) (escuta e apreciação de trecho da 5. *Sinfonia* em dó menor [Op.67], de Beethoven)
- e) metafísica do belo e música como Vontade;

- f) formalismo musical e representação do sentimento;
- g) belo musical e forma sonora em movimento.

4. Drama musical e fisiologia da música: Nietzsche *versus* Wagner:

- a) Ópera como teatro e Wagner como filósofo;
- b) música do futuro e obra de arte total;
- c) *Leitmotiv* e “melodia infinita”;
- d) drama musical e ideal ascético;
- e) fisiologia da música e patologização estética;
- f) estética do criador e música como criação de valores;
- g) (escuta e apreciação da peça *Das “Fragment an sich”*, de Nietzsche, e trechos da obra *Parsifal*, de Wagner).

5. “Música séria” (Adorno) *versus* música de massa:

- a) Hipóteses teóricas da teoria crítico-musical da indústria cultural;
- b) Schönberg e Stravinsky: dissolução do tonalismo e racionalidade instrumental;
- c) fetichismo e regressão auditiva: os *hits* na mira;
- d) música radical e utopia;
- e) (escuta e apreciação de trechos do *Quarteto para cordas* [1921], de Th. Adorno, *Boo-hoo* [1937], de Guy Lombardo e *All blues* [1959], de Miles Davis).

6. Música folclórico-anônima (Mário de Andrade) & música tropicalista (Caetano Veloso):

- a) Música popular brasileira (ritmo, melodia, polifonia, instrumentação e forma).
- b) música rural (*interessada*) e música erudita (*desinteressada*);
- c) antropofagia e música tropicalista;
- d) repertório tropicalista de sons e estética lítero-musical;
- e) (escuta e apreciação de *Ponto de Ogum*, de Getúlio Marinho “Amor”, e *Alegria, alegria*, de Caetano Veloso).

AVALIAÇÃO: Seminários (exposições divididas, respectivamente, conforme a ordem dos módulos 2-6 previstos pelo cronograma do curso) e dissertação final (acerca de **um (1)** dos textos que constam da **Bibliografia Primária** [escolha livre]).

BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA:

1. ADORNO, Th. “O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição”. In: *Os Pensadores – Theodor W. Adorno*. Textos Escolhidos. Trad. Luiz João Baraúna (revista por João Marcos Coelho). São Paulo, Nova Cultural, 2000.
2. ANDRADE, Mário. *Ensaio sobre a música brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006. (Primeira Parte)
3. HANSLICK. *Do belo musical. Uma contribuição para a revisão da estética musical*. Trad. Nicolino Simone Neto. Campinas: Editora da Unicamp, 1989. (Capítulos: 2, 3, 6 e 7)
4. HOFFMANN, E. T. A. *Tramas do fantástico*. Trad. Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo: Perspectiva, 2021. (Sub-capítulos de *Kreislariana* [I]: “Pensamentos sobre o elevado valor da música”, “Música instrumental de Beethoven”, “Pensamentos extremamente dispersos” “Sobre um dito de Sacchini e o assim chamado efeito na música”)
5. NIETZSCHE, Friedrich. *O Caso Wagner*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2016.
6. RAMEAU, Jean-Philippe RAMEAU, Jean-Philippe. *Tratado de armonía I y II : reducido a sus principios naturales*. Trad. Damián Calle. Buenos Aires: INAMU, 1. Edição (digital), 2019. (<https://pt.br1lib.org/book/18498850/0971a4>); (Capítulos 1, 2, 3 e 4)
7. ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Dicionário de Música*. Fabio Stieltjes Yasoshima. Unesp, 2021 (Verbetes: “Baixo fundamental”, “Harmonia”, “Melodia”, “Música” e “Ópera”)
8. SCHOPENHAUER, A. *Metafísica do Belo*. Trad. Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2003. (Capítulo 17: “Da música”)
9. VELOSO, Caetano. *Verdade tropical*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997. (Parte II)
10. WAGNER, Richard. *Beethoven*. Trad. Anna Hartmann Cavalcanti. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA:

1. ADORNO, Th./M. Horkheimer. *Dialética do esclarecimento*. Trd. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
2. _____. *Filosofia da nova música*. Trad. Magda França. São Paulo: Perspectiva, 2009.
3. _____. *Introdução à sociologia da música*. Trad. Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo: Unesp, 2. edição, 2018.
4. _____. “Por que é difícil a nova música”. In: COHN, Gabriel (org.). *Theodor W. Adorno*. São Paulo: Ática, 1986.
5. _____. “Moda Intemporal - sobre o jazz”. In: *Prismas. Crítica cultural e sociedade*. Trad. Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo: Ed. Ática, 1998, 117-130.

6. ANDRADE, Mário de. *Introdução à estética musical*. São Paulo: Hucitec 1995.
7. _____. *Ensaio sobre a música brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2006.
8. _____. *Música, doce música*. São Paulo: Martins Fontes, 1963.
9. _____. *O turista aprendiz*. Brasília: Iphan, 2015.
10. AZEVEDO, Beatriz. *Antropofagia: Palimpsesto Selvagem*. São Paulo: Cosac Naify, 2016.
11. BAGGIO, Igor *O dodecafonismo tardio de Adorno*. São Paulo: Unesp, 2011.
12. BARENBOIM, Daniel. *A música desperta o tempo*. Trad. Eni Rodrigues. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
13. _____; CHÉREAU, Patrice. *Diálogos sobre música e teatro*. Tristão e Isolda. Trad. Sérgio Rocha Brito Marques. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
14. BARROS, Fernando R. de Moraes. “Ao som do emaranhamento: a música e o discurso filosófico sobre as artes”. In: *KRITERION*. Belo Horizonte: UFMG. v. 53, 2012, pp. 195-230.
15. _____. “Notas sobre a ideia de improvisação musical em Nietzsche”. In: *Cadernos Nietzsche* 42. Guarulhos/Porto Seguro, 2021, pp. 129-144.
16. _____. *O pensamento musical de Nietzsche*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
17. _____. “Lendo O caso Wagner”. In: *Estudos Nietzsche*. v. IX, 2018, pp. 95-111, 2018.
18. _____. “A wagneriana”. In: *Cadernos Nietzsche* 38. Guarulhos/Porto Seguro, 2017, pp. 26-57.
19. _____. “Nietzsche, Wagner e o 'Casamento de Lutero’”. In: *Estudos Nietzsche.*, v. 4, 2013, pp. 86-113.
20. _____. “Nietzsche ouvinte de Chopin: em busca do grande estilo”. In: *Estudos Nietzsche.*, v. 3, 2012, pp. 31-48.
21. _____. “O drama da redenção: a crítica de Nietzsche ao *Parsifal* de Wagner”. In: *Artefilosofia* (Ouro Preto), v. 3, 2007, pp. 102-110.
22. _____. “Ritmo musical e crítica filosófica”. In: *Artefilosofia* (UFOP), v. 8, 2010, pp. 75-90.
23. _____. “A música em Schelling”. In: *Cadernos de Filosofia Alemã*, v. 13, 2009, pp. 83-94.
24. _____. “Mundo como música: o papel da arte dos sons na filosofia oitocentista alemã”. In: BARROS, Fernando Ribeiro de Moraes; NUNES, Emanuel Germano; ALMEIDA, José Carlos de. (Org.). *Filosofia e Cultura*. Fortaleza: UFC, 2011, pp. 137-168.
25. _____. “O gênio do amor e da música: análise e tradução de ‘Um maravilhoso conto de fadas oriental de um santo nu’, de W. H. Wackenroder e Ludwig Tieck”. In: *Revista Letras*. Curitiba: UFPR, nr. 83, 2011, pp. 11-26.

26. _____ . “Música e linguagem em Adorno”. In: *Dissertatio* (UFPel), v. 41, 2015, pp. 209-228.
27. _____ . “Ontologia da música e o ‘Clube poético-musical de Kreisler’”. In: *Viso. Cadernos de estética aplicada*. Rio de Janeiro, n.29, (jul-dez) 2021.
28. BEHLER, E. “Wackenroder y la concepción musical del Primer Romanticismo”. In: *Anuario Filosófico* 29. Universidade de Navarra, 1996, pp. 21-39.
29. BERENDT, Joachim-Ernest; HUESMANN, Günther, *O livro do jazz*. São Paulo: Sesc/Perspectiva, 2014.
30. BERTINETTO, Alessandro. “Musical ontology: a view through improvisation.” In: *Cosmo. Comparative studies in modernism*. Turim, n.2, 2013, pp. 81-101.
31. BOISSIÈRE, Anne. *Musique et philosophie*. Paris: Centre National de Documentation Pédagogique, 1997.
32. BROMBERG, Carla. “A classificação da música na obra de Jean-Jacques Rousseau”. In: *Opus*. Belo Horizonte, v. 20, 2014 (online).
33. CALADO, C. *Tropicália: a história de uma revolução musical*. São Paulo: Editora 34, 1997.
34. CALLE, Damián. “Influencias filosóficas y antecedentes teóricos y musicales a la teoría armónica de Jean-Philippe Rameau”. In: *Música e Investigación*. Buenos Aires: Instituto Nacional de Musicología “Carlos Vega”, n. 28, 2020, pp. 27-48.
35. CARONE, Iray. *Adorno em Nova York*. São Paulo: Alameda, 2019.
36. CAVALCANTI, Anna Hartmann. “Música, linguagem e criação em Nietzsche”. In: *discurso* 37. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 183-199.
37. CAZNÓK, Yara Borges; NETO, Alfredo Naffah. *Ouvir Wagner*. São Paulo: Musa, 2000.
38. COELHO, L. M. *A ópera na França*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
39. COPLAND, Aaron. *Como escuchar la musica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
40. DAHLHAUS, Carl. *La idea de la música absoluta*. Barcelona: Ideia Books, 1999.
41. DEATHRIDGE, John; DAHLHAUS, Carl; Deathridge. *Wagner – Série The New Grove*. Trad. Marija Mendes Bezerra. Porto Alegre: L&PM, 1988.
42. DIAS, Rosa. Nietzsche e a música. São Paulo: discurso editorial/Ed. Unijuí, 2005.
43. DUARTE, Pedro. *Tropicália ou panis et circencis*. Rio de Janeiro: editora Cobogó, 2018.
44. DUARTE, Rodrigo. *Teoria crítica da indústria cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
45. EGGBRECHT, Hans Heinrich. *Musik als Zeit*. Wilhelmshaven: Florian Noetzel, 2001.
46. FAVARETTO, C. *Tropicália: alegoria, alegria*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.
47. FEIGE, D. Martin. *Philosophie des Jazz*. Berlim: Suhrkamp, 2014.
48. FREITAS, Jacira. “Linguagem natural e música em Rousseau: a busca da expressividade”. In: *discurso* 37. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 113-147.
49. FUBINI, Enrico. *Estética da música*. Trad. Sandra Escobar. Lisboa: Edições 70, 2008.

50. GAST, Peter. *Cultura, ortografia e música*. BARROS, Fernando R. de Moraes (Org.). São Paulo: Unifesp, 2021.
51. GRACYK, Th. A. “Adorno, jazz and the aesthetics of popular music.” In: *Musical Quarterly*, Vol. 76, n.4, 1992, pp.526-542.
52. HOBSBAWN, Eric. *História social do jazz*. Rio de Terra: Paz e Terra, 2009.
53. HUME, David. “Do padrão do gosto”. Tradução de Luciano Trigo. In: Duarte, Rodrigo (Org.) *O belo autônomo*. Belo Horizonte: Autêntica/Crisálida, 2012, pp. 91-113.
54. KANT, I. *Textos selecionados*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
55. KLEIN, Richard. *Musikphilosophie*. Hamburgo: Junius, 2014.
56. LEGRAND, Raphaëlle. *Rameau et le pouvoir de l’harmonie*. Paris: Cité de la musique (Les Éditions), 2007.
57. MÜLLER-LAUTER, Wolfgang. “*Décadence* artística enquanto *décadence* fisiológica. A propósito da crítica tardia de Friedrich Nietzsche a Richard Wagner”. Trad. Scarlett Marton. In: *Cadernos Nietzsche 6*. São Paulo: discurso editorial, 1999, pp. 11-30.
58. MUNIZ, Maria Julia de Carvalho e. *Traité de l’Harmonie de Rameau: traduction commentée de la Préface*. Monografia (Graduação em Letras- Língua e literatura francesa). Florianópolis: UFSC, 2009.
59. NYE, William P. “Theodor Adorno on jazz: a critique of critical theory.” In: *Popular Music and Society*, Vol.12, n. 4, 1988, pp. 69-73.
60. PENNA, J. C. *O tropo tropicalista*. Rio de Janeiro: Circuito/Azougue, 2017.
61. RAMEAU, Jean-Philippe. *Tratado de armonía I y II : reducido a sus principios naturales*. Trad. Damián Calle. Buenos Aires: INAMU, 1. Edição (digital), 2019. (<https://pt.br1lib.org/book/18498850/0971a4>)
62. RUMMENHÖLLER, Peter. *Romantik in der Musik*. Basileia: Bärenreiter, 1989.
63. SAFATLE, Vladimir. “Fetichismo e mimesis na filosofia da música adorniana”. In: *discurso 37*. São Paulo: Alameda, 2007, pp.365-406.
64. SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. Trad. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Unesp, 2001.
65. SOULEZ, Antonia. “Schoenberg pensador da forma: música e filosofia”. In: *discurso 37*. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 281-321.
66. TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular: da modinha à lambada*. São Paulo: Art Editora, 1991.
67. _____. *Música popular: um tema em debate*. São Paulo: Editora 34, 1997.
68. VELOSO, Caetano. *Verdade tropical*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
69. VIDEIRA, Mário. “Eduard Hanslick e o Belo Musical”. In: *discurso 37*. São Paulo: Alameda, 2007, pp. 149-166.

70. _____. *O romantismo musical*. São Paulo: Unesp, 2006.

71. YASOSHIMA, Fábio S. “Luzes e farpas sob os camarotes: Rousseau, Rameau e a Querela dos Bufões”. In: *Orfeu*, Florianópolis, Vol. 5, n.3, 2020, pp. 103-123.